Todos temos algo em comum

Willian Clemente dos Passos
Acadêmico de Engenharia de Petróleo na UDESC

Quando cheguei pela primeira vez no alojamento, na minha primeira operação, pensei em ir embora, na mesma hora, quando tive que fechar minha mala e virar as costas para aquele alojamento no último dia, não queria ir embora por nada. Quando cheguei, não sabia muito o que iria acontecer, sabia que o projeto era voltado para ações com a comunidade, mas nada muito além disso. Fui separado dos meus colegas de centro, alojado com 19 desconhecidos, me sentia perdido, querendo fugir, mas com o passar dos dias, fui perdendo totalmente a vontade de ir embora e até sofria por antecipação com a ideia de retornar para casa.

Aos poucos eu entendi o que era o projeto, que era aplicar o teu conhecimento acadêmico na comunidade, mas então eu pensei: "Caraca, o que um estudante de

Engenharia de Petróleo tem a contribuir no dia-a-dia de uma criança? Um idoso? De alguém que não seja da área?", foi então que eu descobri que eu podia contribuir muito, com uma pequena dose de conhecimento, dando atenção a alguém, dando um abraço bem apertado, distribuindo sorrisos, sentado para conversar, pintando minha cara, fazendo caretas, apenas doando meu tempo. Foi cansativo? Foi, muito. Mas valeu à pena, valeu muito à pena, valeu extremamente à pena ir dormir as 2h ou 3h da madrugada e já acordar as 6h, pois não sabia o que dia havia reservado para mim, no entanto eu sabia que valeria à pena. Então acordava, vestia meu melhor sorriso, enchia a mochila de alegria e bom humor, e saia para mais um dia de oficinas.

Tive contato com as mais diversas pessoas, desde bebês à idosos, dos que ocupavam os mais altos cargos aos que andavam descalços, com pessoas com necessidades especiais, com sonhadores, com guerreiros, com seres humanos. Recebi críticas? Sim, quem disse que seria fácil? Mas para cada crítica, recebi mil abraços, recebi os mais doces sorrisos, os mais sinceros obrigados, palavras de carinho, afeto, dei amor e o recebi das mais diversas formas, recebi conhecimento, não esse que a gente copia no caderno, mas aquele que a gente sente na pele e guarda para a vida toda. Eu jamais serei a mesma pessoa que era quando iniciei a operação.

Algo que aprendi com o projeto foi que todos temos algo em comum, pois caso contrário, como poderia um acadêmico de Engenharia de Petróleo estar reunido com outros de Arquitetura, Enfermagem, Ciências Sociais, História, Medicina Veterinária, Teatro, enfim, de todas as mais diversas áreas, o projeto me proporcionou essa experiência. E o que temos em comum? Amor, uma vontade enorme de fazer o bem ao próximo, de se doar, em resumo, fazer o bem sem olhar a quem.

Dentre as oficinas que realizei e participei: em um certo asilo, não vou me esquecer de cada abraço apertado que recebi, dos sorrisos dos idosos por terem alguém para compartilhar uma de suas tantas histórias vividas. Nas creches e escolas, não me esquecerei daquela criançada que tem tanto, mas tanto amor para lhe dar, de uma forma tão simples, tão pura, de quando eles vinham e me derrubavam dando um mega montinho no "Tio Will", da hora de ir embora e os pequenos choravam pedindo para ficar mais um pouco e porque não citar, do pequeno que olha para mim e diz "Tio, cocô, limpa!" haha. Levarei para vida, a história do Júlio, um cadeirante, que mostrou que não existe limitações, os limites somos nós que impomos sobre nós mesmos, ensinou a todos que com persistência e força de vontade podemos chegar onde queremos, ensinou a não reclamar de algo que está ruim e sim a lutar para que melhore. Conheci 19 estranhos, hoje são amigos, irmãos.

Os 10 dias são de uma intensidade sem explicação, você acaba se apegando de alguma maneira a cada uma dessas pessoas, parece que você as conhece não há 10 dias, mas há muito, muito tempo, você ganha uma nova família. Desconhecidos quando chegam, inseparáveis na hora da partida. A saudade que fica dói, mas nunca é um adeus, é sempre um até logo, um até breve. A minha segunda família só aumenta a cada ação e operação, agradeço muito por ter essa oportunidade de conhecer pessoas tão especiais, tão incríveis.